



CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA EXPERIMENTAÇÃO

Fernanda Tarouco Gonçalves, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Juliana Martins Rodrigues, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Maria Alice Moreira Acosta, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Quelen Colman Espíndola Lima, discente de pós-graduação, Universidade Federal de Santa Maria

Cadidja Coutinho, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- fernandatarouco.aluno@unipampa.edu.br

É comum relatos entre alunos e professores que a experimentação pode despertar o interesse dos estudantes em todos os níveis de escolarização, como também atribuir um caráter motivador e lúdico ao processo de ensino e de aprendizagem. Configura-se como um meio de envolver o aluno nos temas que estão em pauta na proposta educativa. No entanto, as aulas experimentais não asseguram, por si só, a promoção de aprendizagens que estabeleçam relações significativas entre teoria e prática. É necessário promover um ambiente favorável para que os alunos percorram novas caminhos, de seus conhecimentos não-científicos, ou de senso comum, aos estudos científicos. Este trabalho, de cunho qualitativo e teórico, visa discutir e buscar respostas para duas questões centrais: 'Qual o papel da Experimentação no Ensino de Ciências?' e 'Qual o papel do professor na execução das atividades experimentais?'. Com base na literatura da área, destaca-se que o ensino experimental precisa instigar os estudantes a refletirem sobre o potencial que suas ideias têm para explicar fenômenos e apontamentos oriundos da atividade experimental. Ainda, por meio da experimentação é possível favorecer o desenvolvimento de uma postura autônoma, crítica e participativa nos estudantes, contribuindo para que sejam sujeitos ativos frente às diversas situações do meio social. Para tanto, cabe ao professor intervir e propor situações que contribuam aos processos interativos e dinâmicos que caracterizam a prática experimental em Ciências. Essa mediação deve extrapolar a observação empírica, problematizando e contextualizando o experimento, para que além de realizar uma atividade experimental, seja proporcionado um momento de discussão teórico-prática que transceda o conhecimento e o saber do cotidiano do aluno. Assim, a atividade experimental realizada em sala de aula não pode deter-se aos roteiros fechados, priorizando a manipulação dos materiais e a sistematização do método, em detrimento das explicações e discussões sobre o que está sendo observado em todas as etapas.

Agradecimento: UNIPAMPA e AGP- Nº 07/2020

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Construção do conhecimento; Experimentação.